

## **Processo de produção de uma telenovela como ferramenta de educação alimentar e nutricional para frequentadores de restaurantes populares**

Isabel Cristina Bento<sup>1</sup>, Jullyane Hott Filgueiras<sup>2</sup>, Relbson de Matos Costa<sup>3</sup>, Juliana Maria de Melo Esteves<sup>4</sup>, Maria Flávia Gazzinelli Bethony<sup>5</sup>, Simone Cardoso Lisboa Pereira<sup>6</sup>

### **Resumo**

Objetivou-se relatar a experiência do processo de produção de uma telenovela como ferramenta de educação alimentar e nutricional (EAN) para promover uma alimentação adequada e saudável de frequentadores de Restaurantes Populares. Esse processo passou por duas fases: 1) levantamento de dados sociodemográficos, nutricionais e psicossociais de frequentadores de Restaurantes Populares de uma capital brasileira, para traçar o perfil desses sujeitos, bem como as necessidades deles, de modo a guiar e orientar o enredo de uma história que se entrelaçasse às histórias dessas pessoas; e 2) criação do enredo/roteiro e produção da telenovela, enquanto recursos audiovisuais, carregados de signos disparadores de subjetividade. Defende-se a telenovela como uma ferramenta de EAN potente, pois a sua perspectiva estética, entrelaçada às histórias dos sujeitos, pode marcá-los e afetá-los, tanto pela intensidade das sensações e emoções que é capaz de produzir quanto pelos dispositivos pedagógicos analíticos e produtores de subjetivação. Parte-se do suposto de que a adoção de novos modos de pensamento e novas práticas requer um investimento que atue não só na dimensão intelectual ou cognitiva da aprendizagem, mas na dimensão afetiva.

### **Palavras-chave**

Educação Alimentar e Nutricional. Restaurantes Populares. Telenovela.

---

<sup>1</sup>Doutora em Saúde Coletiva pela Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas René Rachou, Minas Gerais, Brasil. E-mail: evmepia@gmail.com.

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais Brasil. E-mail: jullyanehf@yahoo.com.br.

<sup>3</sup>Mestrando em Saúde Pública na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. E-mail: relbsonmatos@gmail.com.

<sup>4</sup>Mestre em Educação em Diabetes pela Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: juli-melo@hotmail.com.

<sup>5</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Brasil; professora da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. E-mail: flaviagazzinelli@yahoo.com.br.

<sup>6</sup>Doutora em Microbiologia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil; professora na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. E-mail: simoneclpereira@gmail.com.

## **Production process of a soap opera as nutritional education tool for soup kitchen frequenters**

Isabel Cristina Bento<sup>7</sup>, Jullyane Hott Filgueiras<sup>8</sup>, Relbson de Matos Costa<sup>9</sup>, Juliana Maria de Melo Esteves<sup>10</sup>, Maria Flávia Gazzinelli Bethony<sup>11</sup>, Simone Cardoso Lisboa Pereira<sup>12</sup>

### **Abstract**

The objective was to report the experience of the production process of a soap opera, as a tool for nutrition education (NE), to promote adequate and healthy eating soup kitchen frequenters. This process went through two phases: 1) collection of sociodemographic, nutritional and psychosocial data of soup kitchen frequenters in a Brazilian capital, to trace the profile of this subjects as well as their needs, in order to guide and orientate the plot of a story that intertwined with their own stories; and 2) creation of the plot/script and the production of the soap opera, as an audiovisual resource, loaded with signs that trigger subjectivity. The soap opera is defended as a powerful NE tool, since its aesthetic perspective intertwined with the stories of these people can mark and affect them, both by the intensity of the sensations and emotions it is capable of producing, as well as by its analytical pedagogical devices and subjectivities producing devices. It is assumed that the adoption of new ways of thinking and new practices requires an investment that acts not only in the intellectual or cognitive dimension of learning, but in its affective dimension.

### **Keywords**

Nutrition Education. Soup kitchen. Soap Opera.

---

<sup>7</sup>PhD in Public Health from the Oswaldo Cruz Foundation, René Rachou Research Center, Minas Gerais, Brazil. E-mail: evmepia@gmail.com.

<sup>8</sup>Master degree in Nursing from the Federal University of Minas Gerais Brazil. E-mail: jullyanehf@yahoo.com.br.

<sup>9</sup>Master's student in Public Health at the Federal University of Minas Gerais, Brazil. E-mail: relbsonmatos@gmail.com.

<sup>10</sup>Master degree in Diabetes Education from Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. E-mail: juli-melo@hotmail.com.

<sup>11</sup>PhD in Education from the Federal University of Bahia, Brazil; professor at the Federal University of Minas Gerais, Brazil. E-mail: flaviagazzinelli@yahoo.com.br.

<sup>12</sup>PhD in Agricultural Microbiology from the Federal University of Viçosa, Minas Gerais, Brazil; professor at the Federal University of Minas Gerais, Brazil. E-mail: simoneclpereira@gmail.com.

## **Introdução**

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) configura-se como um campo de ação da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e da Promoção da Saúde, sendo uma prática contínua e permanente, que utiliza abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos, em todas as fases da vida, bem como interações e significados que compõem o comportamento alimentar (Brasil, 2012). A EAN é um processo formativo amplo, multiprofissional, intersetorial e transdisciplinar, em que o desenvolvimento do sujeito deve se dar por meio de metodologias diferenciadas, voltadas para a ampliação das habilidades individuais e capacidade de escolha. Assim, trata-se, também, de um processo em que é possível fortalecer e/ou modificar crenças, valores, atitudes, práticas, representações sociais, construir novos conhecimentos acerca da alimentação, a fim de promover ou recuperar a saúde, controlar doenças e garantir o direito à alimentação adequada e saudável (Brasil, 2012; Boog, 2017).

Para promover o acesso à alimentação adequada e saudável, e reduzir o número de pessoas em situação de insegurança alimentar, especialmente de pessoas em vulnerabilidade social e nutricional, destaca-se uma das políticas e iniciativas públicas do governo, o Programa Restaurante Popular, reconhecido nacional e internacionalmente como uma prática bem sucedida de administração pública brasileira. O principal objetivo do Programa é apoiar a implantação e a modernização de restaurantes populares em grandes centros urbanos geridos pelo setor público municipal/estadual. Esses equipamentos públicos devem comercializar, no mínimo, 1.000 refeições prontas (médio a grande porte), nutricionalmente balanceadas, originadas de processos seguros, preponderantemente com produtos regionais, a preços subsidiados acessíveis, servidas em locais apropriados e confortáveis, de forma a garantir dignidade ao ato de se alimentar (Brasil, 2004).

Esses restaurantes devem, ainda, funcionar como espaços multiusos para diversas atividades, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, representando um local de contato do cidadão com o poder público. Nesses espaços devem ser realizadas atividades de EAN, visando à promoção da saúde e da SAN, além de outras atividades com fins culturais e de socialização, tais como shows, apresentações e reuniões da comunidade (Brasil, 2004).

Destaca-se que, ao buscar a construção do conhecimento nestes cenários de políticas públicas de SAN, bem como em outros cenários, a EAN deve considerar a dimensão subjetiva do comportamento alimentar, uma vez que o comportamento traduz valores, significados e sentidos construídos ao longo da trajetória de vida das pessoas. Do ponto de vista

teórico-metodológico, a EAN, no contexto das políticas de SAN, traz uma perspectiva da educação ancorada ao pensamento de Paulo Freire, com ênfase na dialogicidade e na autonomia do sujeito. Os discursos recorrem ao enfoque da problematização contrapondo os métodos tradicionais baseados nas técnicas expositivas, a fim de promover uma prática reflexiva dos sujeitos acerca de si e das questões pertinentes às próprias práticas alimentares (Boog, 2017). Não se trata de uma escolha pedagógica, mas um movimento de superação dialética do conhecimento, para criar e (re)significar novas formas e *práxis* de Educação Popular, fomentando a questão política da educação, uma vez que a garantia de acesso a uma alimentação adequada e saudável é fortemente marcada pela desigualdade social (Cruz; Melo Neto, 2014).

Salienta-se a importância e a necessidade de ações educativas que sejam instrumentos para promover uma alimentação saudável, no âmbito da EAN, que acionem a reflexão acerca das práticas alimentares e auxiliem no gerenciamento da autonomia dessas práticas, resultando em uma melhoria na qualidade nutricional da alimentação (Diez-Garcia, 2017). Uma vez “que informações nutricionais, mesmo quando amparadas por leis que regulamentam seu uso, não levam necessariamente a mudanças alimentares mais saudáveis” (Micali; Diez-Garcia, 2016, p. 918).

Observa-se, no contexto das práticas de EAN, que vêm sendo desenvolvidas ações educativas sinalizadoras de mudanças, por adotarem estratégias que se caracterizam pela tentativa de romper com o paradigma tradicional de ensino verticalizado. Embora anunciem mudança, nem sempre é possível dizer se de fato atestam a adoção de novos padrões de interação entre profissional, educando e conhecimento, além da consideração à subjetividade (Micali; Diez-Garcia, 2016; Melo *et al.*, 2017; Fonseca *et al.*, 2019).

Em última análise, o que se defende aqui é a necessidade, quando da elaboração de ações de EAN, de se conhecer a maneira como as pessoas pensam e agem em relação à alimentação, como colocam em prática este pensamento, o contexto social e econômico delas, a forma como se percebem sob o ponto de vista alimentar, bem como a capacidade e disposição delas para mudar. O pressuposto é o de que a maneira como a pessoa se alimenta está envolvida em muitos significados, que vão desde a sua cultura até experiências sociais, uma vez que as práticas alimentares estão ligadas à condição social, à identidade, aos costumes familiares, aos valores, às crenças, à condição econômica e ao modo como a pessoa gosta e pode preparar suas refeições (Diez-Garcia, 2017). Conhecendo todos estes elementos, torna-se possível planejar ações educativas cujas estratégias incidam diretamente sobre os sujeitos, permitindo a eles processos de reflexão e (re)elaboração (Bento, 2012).

Julga-se que uma proposta de EAN que se afirma em consonância à efetiva transformação da postura e prática das pessoas não pode se isentar de um posicionamento que se contraponha aos modelos lineares de simples transmissão de informações. O grande desafio que se coloca, por conseguinte, no campo da EAN, é desenhar uma proposta que articule dispositivos pedagógicos que atuem sobre as variáveis sócio-cognitivas do comportamento e, ao mesmo tempo, dispositivos produtores de subjetividade. Além disso, consiste também em um desafio no campo da EAN, quando da elaboração de uma ação educativa, levar em conta os fatores demográficos e socioeconômicos, os quais caracterizam os sujeitos. Identificar todos esses fatores e elaborar uma ferramenta educativa que esteja com eles sintonizada é o que pretende o presente trabalho (Bento, 2012).

Diante do exposto, este relato tem como objetivo apresentar a experiência do processo de criação e produção de uma telenovela como ferramenta de EAN para a promoção de uma alimentação adequada e saudável de frequentadores de Restaurantes Populares, no contexto da SAN.

### **Percurso metodológico**

O projeto deste estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob o protocolo de número 0473.0.203.000-10, atendendo às premissas da resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos; e da resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, que determina procedimentos éticos específicos para investigações com seres humanos que utilizam abordagens das Ciências Humanas e Sociais (CHS), ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O retorno social da pesquisa ocorrerá sob a forma de divulgação dos resultados, por meio de publicação em periódicos, eventos e outros meios considerados pertinentes para que o conhecimento produzido seja validado e/ou refutado.

Trata-se de um projeto que dá continuidade à dissertação de mestrado intitulada “Perfil sociodemográfico, nutricional e psicossocial dos usuários dos restaurantes e refeitórios populares de Belo Horizonte/MG: fundamento para a elaboração de uma intervenção educativa alimentar e nutricional”. Nesta pesquisa, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas (FAPEMIG - projeto nº 20075), elaborou-se uma ferramenta pedagógica pautada em aspectos sociodemográficos, nutricionais e psicossociais dos

frequentadores dos restaurantes e refeitório populares. Trata-se de uma telenovela intitulada “O caminho do meio”.

A realização dessa experiência faz parte de movimentos e ações que integram o ensino, a extensão e a pesquisa, no contexto da graduação em Nutrição-UFMG e do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* da Escola de Enfermagem-UFMG, na linha de pesquisa Educação em Saúde. Os restaurantes e o refeitório populares são cenários de práticas de estágios obrigatórios da graduação em Nutrição, bem como de projeto (Educação alimentar e nutricional como estratégia de promoção da segurança alimentar e nutricional de frequentadores de restaurantes e refeitório populares) e programa (Ações educativas no contexto da promoção da Segurança Alimentar e Nutricional) de extensão, e integram demandas, debates e reflexões acerca de questões de pesquisa do Grupo de Pesquisa e Estudo para Monitoramento e Avaliação de Programas de Segurança Alimentar e Nutricional (GEASAN). A articulação está orientada pela temática “Segurança Alimentar e Nutricional”, que determina a nucleação das ações.

A escolha dos restaurantes e do refeitório populares de Belo Horizonte baseou-se no fato de que estes estabelecimentos não se destinam apenas a oferecer uma alimentação de qualidade e a preço acessível à população que se encontra em vulnerabilidade social e nutricional, mas também devem funcionar como espaços multifuncionais para diversas atividades, incluindo a educação alimentar e nutricional (Brasil, 2004; Brasil, 2012). Eles são frequentados por pessoas de todas as idades e classes sociais, incluindo estudantes, trabalhadores, aposentados e pessoas em situação de rua.

Os restaurantes e o refeitório são cenários privilegiados para a promoção da alimentação adequada e saudável, para a produção e construção de conhecimentos, bem como para a formação de futuros profissionais, mestres e doutores em formação. São locais que preparam cidadãos para a proposição e aprimoramento de políticas públicas, que tenham a cidadania e o cidadão como as principais referências na solução dos problemas. Esse contato com as demandas da sociedade contribui para a democratização do saber científico, reconhecendo os saberes populares e de senso comum, aprendendo com a comunidade e produzindo novos conhecimentos. Trata-se de um movimento que visa a realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo, intervindo na realidade concreta. Uma relação bidirecional com a sociedade. Todas as ações possuem uma finalidade, que é a busca de estratégias de garantia da SAN da população envolvida. Assim, a sustentabilidade das ações planejadas, elaboradas e analisadas ocorre por meio dessa interface entre ensino, extensão e pesquisa.

Ademais, os restaurantes e o refeitório populares de Belo Horizonte fazem parte de uma política pública de inclusão social e de acesso à alimentação adequada e saudável (Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN), que atende uma expressiva parcela da população. Esses estabelecimentos estão localizados em áreas centrais da cidade, próximas a locais de transporte de massa e/ou em áreas periféricas com grande aglomeração de população em situação de risco social e nutricional (Brasil, 2004). Atualmente, existem em Belo Horizonte quatro Restaurantes Populares e um Refeitório Popular: Restaurante Popular Herbert de Souza, Restaurante Popular Josué de Castro, Restaurante Popular Maria Regina Nabuco, Restaurante Popular Dom Mauro Bastos e Refeitório Popular da Câmara Municipal João Bosco Murta Lage.

No que concerne à equipe de trabalho, as entrevistas foram conduzidas por seis acadêmicos devidamente treinados, quatro bolsistas de iniciação científica e dois voluntários, dos cursos de Nutrição e Gestão dos Serviços de Saúde, e uma mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/Educação em Saúde e Enfermagem.

O processo de criação da telenovela foi desenvolvido por uma equipe multiprofissional, composta por uma doutora em Educação, professora titular da Escola de Enfermagem-UFMG e coordenadora do projeto; uma doutora em Nutrição, professora associada da Escola de Enfermagem da UFMG e subcoordenadora do projeto; um acadêmico do curso de Enfermagem-UFMG, com experiência e formação em teatro; uma enfermeira arteterapeuta e mestre em Educação, bolsista de apoio técnico; e uma nutricionista mestranda da linha de pesquisa Educação em Saúde, do Programa de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG.

O elenco da telenovela contou com sete atrizes voluntárias e cinco atores voluntários, em formação e recém-formados, do curso de Teatro (bacharelado) da UFMG, e contratou-se, pelo projeto, uma equipe de produção: um diretor de arte, um cinegrafista, um operador de iluminação e um assistente de som. Telenovela como estratégia de EAN para frequentadores de restaurantes populares: o pensamento de John Dewey.

O método de ensino utilizado nessa proposta foi o de John Dewey, que definiu a educação como um “processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras” (Dewey, 1959, p. 8).

A experiência é o elemento fundamental do método para se aprender, pois o ato de pensar começa justamente com a experiência, não sendo algo que a ela se sobrepõe. Os frequentadores dos restaurantes populares e do refeitório carregam diferentes experiências de

vida, pois o que fazem hoje decorre de um aprendizado, uma escolha, uma maneira de pensar e agir. A experiência não é uma simples atividade, pois inclui uma dimensão passiva, em que o sujeito passa por algo ou sofre algo, pensa, examina e avalia; e uma dimensão ativa, que ele experimenta algo e dá uma significação àquilo que experimentou (Dewey, 1959).

No decorrer da vida, a experiência gera modificações no modo de agir e no comportamento dos sujeitos, ou seja, gera aprendizagens, mais ou menos conscientes, que modificam as experiências subsequentes, sejam elas boas ou não para o sujeito. Em outras palavras, as experiências ensejam mudanças que são transformações mútuas nos elementos que seguem uns sobre os outros (Dewey, 1959). O que se aprende tem uma força propulsora, de modo que o conteúdo se fixa intrinsecamente no organismo, passando a fazer parte dele, levando os sujeitos a uma nova realidade, uma nova forma de pensar e se comportar (Dewey, 1897).

A conexão entre a fase ativa, ou seja, a fase em que ela é tentativa, e a fase passiva, em que ela sofre alguma coisa, é o que dará a medida do valor da experiência (Dewey, 1979). O valor da experiência reside na percepção que o sujeito tem das relações ou continuidades que ela conduz, enfim, nas possibilidades em que abre para o pensamento dele (Dewey, 1959).

Nenhuma experiência com sentido é possível sem alguns elementos do pensamento, e para Dewey (1959), este demonstra sucessão, coerência, ordenamento e encadeamento de ideias que se originam uma da outra naturalmente. O pensamento é o discernimento da relação entre aquilo que se tenta fazer e o que se sucede, ou seja, a reflexão, que é uma consequência. A reflexão implica em uma preocupação com um determinado assunto, que consiste em examiná-lo mentalmente e dar-lhe consideração séria e consecutiva.

Urge mencionar que as experiências educativas são aquelas que promovem o alargamento e o crescimento da experiência anterior dos indivíduos. Estas experiências podem ser um programa de televisão, um filme, um livro, uma telenovela, uma conversa com alguém ou mesmo um lugar imaginário, o qual somente aquele que imagina pode acessar (Dewey, 1971). Desse modo, a telenovela constitui-se em grande potencial pedagógico, favorecendo a aprendizagem e os processos de (re)significação dos sujeitos, uma vez que relata as experiências dos personagens com as quais os espectadores podem se identificar.

A telenovela tem a capacidade de entrelaçar a história dos sujeitos à história dos personagens, de fazer com que aquele que assiste se coloque dentro da narrativa em um mundo imaginário, em que ele pode interagir com o produto da própria imaginação (Marcondes Filho, 1996). Nesse contexto, é possível que cada um tenha o próprio “esbarrão”; cada um, que se colocou no lugar dos personagens, podendo, assim como eles, viver uma



situação que crie experiências válidas. Essa situação pode ser um encontro na banca de jornal, a leitura de um artigo, um conselho de um amigo, ou mesmo a apresentação de uma minissérie na hora do almoço. Para se ter uma experiência educativa não é preciso hora ou lugar, basta que a interação ocorra de forma provocativa, de modo que a pessoa que vive não se feche para as experiências futuras, mas queira sentir novos gostos ou não, queira mudar os hábitos ou não, com o objetivo de manter aberto o leque de possibilidades (Bento, 2012).

### **Telenovela como estratégia de EAN para frequentadores de restaurantes populares: uma experiência estética**

A experiência estética é aquela que se caracteriza por marcar e afetar o sujeito pela intensidade das sensações e emoções que é capaz de produzir. Não se define por referir-se a um objeto de arte, nem por apresentar algum traço especial, como a beleza. A experiência estética pode acontecer com a arte, mas também acontece na vida. Há situações que emergem da vida cotidiana e fazem com que ela não se apresente como um conjunto de fatos banais e corriqueiros, mostrando-se como entrecortada por experiências marcantes, que, por sua estranheza e diferença, forcem o pensamento. Estas situações compõem uma experiência estética que pode ser vivenciada por qualquer sujeito (Filgueiras, 2016).

A atitude estética não se caracteriza por uma posição passiva, nem ativa, mas por uma disponibilidade e abertura do sujeito. Do encontro entre sujeito e experiência resulta algo que ainda não existia: um sentimento, um gosto, um estado, uma emoção que apenas existia enquanto possibilidade, como porvir. Isso reforça a ideia de que a experimentação estética pode ser vivenciada por meio de uma música erudita, uma música popular, um som da natureza, um ruído urbano, um filme, um desenho, um livro, uma imagem apenas imaginada ou sonhada (Filgueiras, 2016).

Quem vive uma experiência estética deixa-se impregnar dela, mergulha no que ela oferece, de forma aberta e desinteressada, ampliando suas conexões com outros objetos, situações, acontecimentos. Estes últimos conferem à experiência estética uma natureza educativa: é a possibilidade do encontro – com algo que surpreenda, que provoque estranhamento, que force a pensar e que, enfim, dispare nos sujeitos processos de criação, de aprendizagem inventiva e de formação de novos modos de subjetivação. Dessa forma, o sujeito que vive a experiência estética deve utilizá-la para criar a própria experiência, o que a potencializa como um ato de recriação significativa (Filgueiras, 2016).

A telenovela foi escolhida como uma experiência estética por incluir dispositivos pedagógicos analíticos, que ajudam na compreensão da realidade objetiva dos sujeitos e,

concomitantemente, dispositivos produtores de subjetivação. Parte-se do suposto de que a adoção de novos modos de pensamento e novas práticas requer um investimento que atue não só na dimensão intelectual ou cognitiva da aprendizagem, mas também na dimensão afetiva (Filgueiras, 2016).

Assim, fazendo avançar uma narrativa dramatizada, em que os personagens são conhecidos, vivenciam conflitos familiares, driblando as dificuldades da vida cotidiana na luta tenaz pela consecução de objetivos comuns, a telenovela busca favorecer o pensamento e os novos modos de subjetivação (Filgueiras, 2016).

De um lado há a telenovela composta por uma narrativa, um conjunto de cenas, personagens, situações e dilemas comuns à realidade cotidiana. Do outro lado, encontra-se o outro, com experiências, vivências, valores, cultura e saberes. A experimentação se dá mediante a articulação entre o que é visto e o repertório íntimo daquele que vê. Acredita-se que nesse movimento imanente de conexões e agenciamentos entre a telenovela e o outro, transformações podem ser produzidas e outros jeitos de ser, viver e pensar a alimentação podem ser inventados (Filgueiras, 2016).

Caracteriza-se por incluir de modo indistinto as dimensões emocional, prática e intelectual. A dimensão emocional responde pelo caráter de totalidade da experiência, sendo própria da dimensão prática a conexão do corpo com o entorno. A dimensão intelectual contribui, ao lado das outras dimensões, na produção do sentido e na tradução e decifração dos signos sensíveis emitidos pelas situações estéticas vivenciadas. Entende-se signo como tudo aquilo que exerce sobre a subjetividade uma ação direta (Kastrup, 2010).

Dewey (2010) distingue a estética da arte. Argumenta que a arte é distante da vida comum e cotidiana, e está separada da experiência temporal e social dos sujeitos. Já a estética inclui formas novas de sensibilidade, não universais, que se justificam em cada época ao permitir aos sujeitos expressarem a própria condição de vida. A estética, assim, não se situa em um campo de transcendência. Admite-se no senso comum que a arte se liga mais à criação, e a estética à percepção.

Na perspectiva presente nesta linha, a estética, por aproximar-se da vida, liga-se também à criação, fazendo da percepção algo distinto do mero reconhecimento, já que este extrai da experiência o caráter de novidade. A estética não equivale, portanto, a um processo de adaptação a um mundo pré-existente, mas consiste na invenção do próprio mundo.

Esta maneira de abordar favorece uma atitude estética – desinteressada, uma abertura não tanto para o acontecimento em si, mas para os efeitos que ele produz no sujeito, na percepção e no sentimento que ele desperta. O desinteresse reside na suspensão dos juízos

explicativos que o sujeito poderia emitir ante a situação que vive, de modo que possa colocar-se em uma posição de vulnerabilidade ao seu efeito. O interesse reduz o objeto ou a situação à condição de bem de consumo ou veículo moral, ou portador de uma mensagem, impedindo-o de tornar-se o disparador de algo que não seja aquilo a que foi destinado pelo interesse.

Em síntese, a EAN atrelada à telenovela constitui-se como uma experimentação estética, permite encontros dos frequentadores dos restaurantes populares com pessoas, situações e acontecimentos, e exige uma abertura e disponibilidade interna. A esse respeito, Deleuze diz: “[...] quando vou sábado e domingo ao cinema, etc, não estou certo de ter um encontro, mas parto à espreita” (Deleuze, 1996). Esta postura é essencial para a ocorrência da experimentação, pois, segundo Deleuze, a procura por estes espaços não necessariamente ocorre para se ter cultura, mas para se cultivar. Nessa direção, a relação dos espaços com a cultura e a arte não é para acumular o saber, mas para cultivar uma forma de atenção que o pensador considera fundamental para acionar os processos de pensamento e de criação (Kastrup, 2010).

### **Telenovela como estratégia de EAN para frequentadores de restaurantes populares: levantamento de dados**

Com o objetivo de elaborar uma ferramenta de EAN pautada no perfil sociodemográfico e nutricional, foi realizado o projeto de mestrado intitulado “Perfil Sociodemográfico, Nutricional e Psicossocial dos frequentadores dos Restaurantes e Refeitório Populares de Belo Horizonte-MG: fundamento para a elaboração de uma Intervenção Educativa Alimentar e Nutricional”, iniciado em 2010 e defendido em 2012.

Tratou-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa e qualitativa. Na abordagem quantitativa, determinou-se o perfil sociodemográfico e nutricional de uma amostra representativa dos frequentadores dos quatro restaurantes populares e um refeitório popular de Belo Horizonte/MG. Na abordagem qualitativa, fez-se a identificação das concepções dos participantes acerca da alimentação saudável, as dificuldades para adotá-la e as mudanças que pensam ser necessárias para se alimentarem de forma mais saudável. Mais detalhes acerca da metodologia podem ser encontrados na dissertação de Bento (2012).

Dos 1.656 frequentadores dos restaurantes populares de Belo Horizonte/MG que participaram do projeto, observou-se o seguinte perfil sociodemográfico: média de idade de  $42,34 \pm 16,70$  anos, com predominância de frequentadores do sexo masculino (71%), trabalhadores (65,7%), classe econômica baixa (52,5%), situação conjugal sem parceiro

(59,6%), grau de escolaridade médio (48,1%). Com relação ao perfil nutricional, observou-se elevada prevalência de excesso de peso, e um hábito alimentar apontou que o indivíduo ainda não apresenta uma alimentação variada e necessita melhorá-la, além de outros hábitos, como a atividade física e o consumo de líquidos (Bento, 2012; Bento *et al.*, 2016).

No que se refere ao perfil psicossocial, as concepções dos frequentadores foram divididas em três grupos: 1º) abrange concepções que estão sintonizadas aos princípios e às diretrizes preconizados pelo Ministério da Saúde para a alimentação saudável; 2º) composto pelas concepções dos frequentadores que precisam ser fragilizadas, de modo a abrir lacunas nos esquemas mentais dos indivíduos para a construção de conceitos científicos; 3º) compreende as concepções ligadas ao tempo, aos hábitos, aos gostos, aos locais de venda de alimentos e à relação entre a condição socioeconômica do indivíduo e a alimentação. Essas concepções podem sofrer mudanças, na proporção em que a capacidade de planejar do indivíduo é aprimorada (Bento *et al.*, 2016).

O segundo e o terceiro grupo foram os mais representativos. Observa-se que os obstáculos para a adoção de uma alimentação saudável não estavam relacionados a conhecimentos inadequados, mas envolviam a organização do tempo, das atividades diárias, do orçamento e o desejo de mudar de hábitos e experimentar novos sabores. Nesse sentido, verifica-se que não é de informações ou conhecimentos que esses frequentadores primordialmente precisam. Diferentemente do foco de grande parte das ações educativas, preocupadas em informar o indivíduo, supõe-se que a ênfase, nesse caso, deve recair sobre o plano afetivo da aprendizagem (Bento *et al.*, 2016).

## **Telenovela como estratégia de EAN para frequentadores de restaurantes populares: criação e produção**

### **Criação da telenovela: primeira versão**

A partir do conhecimento dos perfis sociodemográfico e nutricional, das concepções dos frequentadores dos restaurantes populares acerca de uma alimentação adequada e saudável, e da aceção de educação proposta por Dewey (2010), a ferramenta educativa elaborada constituiu-se em uma telenovela, que, por meio dos signos e das imagens, pôde oferecer a experiência de novos modos de subjetivação. Para isso, a telenovela não deve ser vista primordialmente como detentora de uma função comunicativa, nem tampouco como simples recurso de ilustração de conceitos, uma vez que essas condições tornar-se-ão iguais a qualquer veículo de transmissão de informação, característico da educação tradicional.

A telenovela foi escolhida, assim, como uma experiência estética – que se caracteriza por marcar e afetar o sujeito pela intensidade das sensações e emoções que é capaz de produzir – por incluir dispositivos pedagógicos analíticos, que ajudam na compreensão da realidade objetiva dos sujeitos e, concomitantemente, dispositivos produtores de subjetivação. Parte-se do suposto de que a adoção de novos modos de pensamento e novas práticas requer um investimento que atue não só na dimensão intelectual ou cognitiva da aprendizagem, mas também na dimensão afetiva (Filgueiras, 2016). Os perfis sociodemográfico e nutricional permitiram nortear questões importantes a ser discutidas e abordadas com os frequentadores dos restaurantes e refeitório popular, como, por exemplo, perceber como é a alimentação deles, o reconhecimento da verdadeira prática alimentar que adotam, e o conhecimento acerca de como se alimentar de maneira saudável (Boog, 2017). Por essas razões, os dados deste estudo orientaram a seleção de conteúdos e abordagens de EAN.

A primeira versão da telenovela foi escrita em forma de conto e dividida em cinco capítulos, sendo intitulada “Marcos e Julia”. O título leva o nome dos protagonistas e tem como enredo o encontro de dois jovens adultos, moradores de um centro urbano, provenientes de uma mesma cultura e de uma mesma classe social, a média. Como a maioria das pessoas, eles levam uma vida atarefada: acordam antes do amanhecer e, mesmo ainda não vendo a luz do sol, já enfrentam o trânsito e as distâncias típicas de uma capital, passando o dia no trabalho, fora de casa.

A telenovela procura reproduzir uma situação cotidiana, apresentando, por meio de Marcos, as projeções de planos e desejos expressas pelos frequentadores quanto aos hábitos alimentares e, por meio de Júlia, os obstáculos que dificultam a aquisição de uma alimentação saudável.

Marcos e Júlia, ao apresentarem comportamentos tão distintos, situados entre o considerado saudável e o não saudável, expressam realidades contrapostas que ora permeiam o imaginário, ora remetem ao vivido. Essa dualidade abstrata e concreta possibilita que as histórias dos frequentadores e dos personagens entrelaçam-se, permitindo que os espectadores encarem as questões e reflitam acerca das possíveis soluções (Alammar; Albeesh; Khattab, 2020).

Embora muito diferentes, Marcos e Júlia inicialmente apresentam em comum o fato de não estarem abertos a experimentar situações novas, seja porque se sentem seguros ao agir sempre da mesma forma, seja porque não pararam para pensar e se ocupar do modo como levam a vida. Ao viverem a vida cotidiana com normalidade e motivações distintas, os personagens limitam as próprias experiências futuras.

Essa restrição experiencial apresentada na telenovela remonta às concepções dos frequentadores, cujas dificuldades relatadas para o consumo de alimentos mais saudáveis, como falta de tempo e hábito alimentar podem sustentar sistemas de acomodação no cotidiano e de resistência a novas conformações de pensamento e comportamento quanto à alimentação (Bento, 2012).

Em contraposição a essa impermeabilidade ao novo, Marcos e Júlia, ao se conhecerem, sentem-se estimulados cognitivamente e afetivamente, e iniciam um processo de busca para ampliar as experiências passadas. Ambos têm a oportunidade de refletir acerca dessas experiências e as consequências delas, e, a partir do que extraem dessa reflexão, podem projetar novos momentos experienciais. A curiosidade e a iniciativa, mobilizadas pelo afeto, os conduzem a experiências cada vez mais largas.

A flexibilização do comportamento até então linear e a abertura a novas experiências, possibilitadas a partir do encontro entre Marcos e Júlia, colocam-se aos frequentadores como espaços que se esbarram, que permitem encontrar o vivido e o desejado, subsidiando processos de identificação, de reconhecimento e de (re)criação dos modos de ser, pensar e agir (Boog, 2017).

Esses processos são mediados pela análise dos personagens na complexidade e nas ambiguidades deles. A telenovela, ao possibilitar esse movimento analítico, cria um espaço comum e de diálogo entre Júlia e aqueles que se identificam com ela e, do mesmo modo, com Marcos. Nesse espaço, situado entre o imaginário e o concreto, significados podem ser negociados, signos são decifrados e interpretados, processos de reflexão acerca de si podem ser forjados e futuras experiências podem ser projetadas (Deleuze, 2010).

### **Criação da telenovela: segunda versão**

A segunda versão, diferente da primeira, teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas (FAPEMIG - projeto nº 20075). Desse modo, resolveu-se melhorar alguns aspectos da telenovela. Essa versão foi intitulada “O caminho do meio”, pois faz alusão à busca de elementos que levam a um “equilíbrio”, uma vez que, no campo da alimentação e da nutrição, educar é deixar fluir pela fala, bem como por meio dos desequilíbrios que envolvem os problemas alimentares. Procura-se buscar o equilíbrio, sem ignorar os desequilíbrios, as dificuldades e os sofrimentos presentes nos fatos alimentares encontrados na vida cotidiana, e explorar as interfaces deles (Boog, 2017). O caminho se faz ao caminhar, e ao (re)construir conhecimento, as pessoas aumentam a própria autonomia.

Realizou-se um maior detalhamento da história de vida de Marcos e Júlia, ou seja, foram abordados lares, famílias, amigos, sentimentos, expectativas, problemas pessoais, dentre outros detalhes que compõem o cotidiano de um indivíduo. Esses personagens passaram não somente a interagir mais com o ambiente da cidade e do lar, mas também com uma complexa rede social. Juntamente com os relacionamentos sociais, o cotidiano dos personagens se tornou mais realista, e os fatos da vida cotidiana integraram a obra, tais como dificuldades financeiras, agravos à saúde, problemas familiares, dentre outras intempéries da vida. Rodeados por amigos e familiares, lidando com a vida na periferia urbana de uma grande cidade, as personalidades dos personagens se tornaram mais humanas.

Objetivou-se com essas mudanças inserir os personagens no contexto da vida real, representada pelas necessidades típicas da vida urbana, a exemplo do trabalho, da alimentação, da moradia, das relações de amor, de amizade, bem como de poder e exploração. O texto ganhou formato de texto teatral, em que predominavam os diálogos com os personagens mencionados e algumas indicações de cenas, cenários, figurinos, emoções ou qualquer outra dica pertinente ao suporte para a dramatização da história.

Outros personagens foram inseridos na história, e também se detalhou um pouco mais a vida de personagens presentes na primeira versão, sendo eles: Diva, a mãe de Júlia, uma mulher com mais de 50 anos, que canta em bares de Belo Horizonte e região, e que, com a diminuição de convites para cantar, faz todo tipo de trabalho extra para conseguir manter em dia as contas da casa. Ela é irreverente e forte, maternal e companheira, e mostra-se aberta a mudanças. Rafael, amigo de Marcos, é o tipo boa gente, espalhado, acessível, bem humorado. Ana, amiga de Júlia, levemente tímida, mas muito parceira, íntima da família da amiga. Rita, amiga de bar e de longa data de Diva, apoia e auxilia a família da amiga, é uma cuidadora presente. Sr. Carlos, boêmio sambista de boteco, fará par com Diva. Sérgio, amigo de Carlos, também sambista. Três músicos que tocam sempre com Diva. Bia, a antiga namorada de Rafael, cínica e dissimulada. Por fim, Thiago, personagem mencionado apenas para motivação dos demais personagens.

### **Produção da telenovela**

Elaborou-se um roteiro e escolheu-se como cenário a cidade de Belo Horizonte-MG e alguns municípios da região metropolitana, como Vespasiano-MG e Contagem-MG. *Sets* de gravações, como ruas de bairros residenciais da periferia, espaços públicos da cidade, casas populares, bares e um hospital público foram definidos para cenas mais amplas. Espaços e

laboratórios da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais foram definidos para cenas mais fechadas ou para ambientação mais específica que demandasse preparo mais detalhado.

O próximo passo foi a seleção de um elenco, uma equipe de produção e o preparo documental das autorizações de som e imagem, bem como a escolha de um diretor de arte, um cinegrafista, um operador de LED (*Light-Emitting Diode*) e um assistente de som. Contou-se com um estúdio para gravação da trilha sonora, que foi criada para a telenovela, e de sons específicos, além das músicas de cantores dos bares mineiros, mediante expressa autorização.

No contato estabelecido com o elenco, atores voluntários, no processo de produção da telenovela, aprenderam muito. Tiveram a chance de se surpreender com a forma como foram trabalhados corpos e mentes, em um movimento compartilhado, inspirado em uma mesma vontade: a vontade de propor, experimentar, converter ideias em realidade.

Esses artistas, em contraste à academia, são singularmente capazes de se aproximarem de um projeto que é do outro. Apropriação no sentido direto, de tornar algo alheio como próprio. Encantados com a disponibilidade e entrega, pensamos se este é o maior exercício de alteridade. Mais do que reconhecer o direito à diferença, é desejar encontros com o outro, retirando a possibilidade de permanecer o mesmo. Acreditamos que, de tanto encarnarem outros personagens, os atores voluntários aprenderam a se despojar das próprias identidades fixas para acontecer o espetáculo. Esta é a lição que deixam para a academia.

Após as filmagens, foram realizadas a edição de vídeo, a criação da cena de abertura e a nova apresentação do material editado para apreciação dos coordenadores e demais componentes da equipe. Os quadros 1 e 2 mostram a sinopse e a ficha técnica da telenovela, respectivamente.



**Quadro 1** – Sinopse da telenovela “O Caminho do meio”. Belo Horizonte/MG, 2016

Como toda boa história, o casal entra em crise e se separa. Mas como todo romance, a separação é um convite para reinventar a vida. Como todo conto de fadas, existe um cúmplice, uma confidente e outros personagens. Mas como toda tragédia, existe medo. Como toda novela, existem outros focos, outras distrações. Mas como é a vida, não se pode afastar da complexidade do viver.

Em um estilo de vida corriqueiro de uma cidade, tudo caminha rotineiramente até que pequenos grandes acontecimentos removem os personagens de seus espaços de conforto. Mudanças são necessárias e decisões sérias e compromissadas é o que poderá transformar suas vidas.

Lidando com a complexidade que envolve o processo de viver e se relacionar com o mundo e com as pessoas é que este trabalho apresenta personagens como todos nós. Seja comendo uma fruta ou um cachorro-quente, os personagens se deparam com o fato de que, por trás de cada comportamento, existe um ser complexo, uma história sociocultural e um requintado toque de singularidade.

**Fonte:** Os autores (2023).

**Quadro 2** – Ficha técnica da telenovela “O caminho do Meio”. Belo Horizonte/MG

**FICHA TÉCNICA**

**Coordenação de projeto e pesquisa:** Maria Flávia Gazzinelli Bethony e Simone Cardoso Lisboa Pereira.

**Direção, edição e montagem do vídeo:** Marcelo do Vale e Marcelo Luz.

**Roteiro:** Juliana Maria de Melo e Relbson Matos.

**Atores:** Kátia Assis (Diva); Glenda Bastos (Júlia); Sérgio Lucca (Marcos); Elvis Christian (Sérgio); Suely Pimentel (Rita); Wellinson Pimenta (Carlos); Débora Guimarães (Ana); Rodrigo Mangah (Rafael); Mariana Boniolo (Bia); Adriano Rocha (Médico); Isabel Bento (nutricionista).

**Duração:** 46 min.

**Fonte:** Os autores (2023).

**Considerações finais**

Acredita-se que a telenovela constituiu-se em uma ferramenta pedagógica em que os frequentadores dos restaurantes populares foram levados a pensar acerca das próprias experiências, e atribuir sentido ao que são, fazem, pensam ou sentem. Além disso, a telenovela cria um espaço comum e de diálogo entre Júlia e aqueles que se identificam com ela e, do mesmo modo, com Marcos. Nesse espaço, situado entre o imaginário e o concreto, significados podem ser negociados, signos são decifrados e interpretados, processos de reflexão sobre si podem ser forjados, e futuras experiências podem ser projetadas.

Para efetivar esse processo de identificação, foi necessário incluir, seja no enredo da telenovela, no perfil dos personagens ou nas questões para discussão constante da EAN, os aspectos sociodemográficos, nutricionais e psicossociais dos sujeitos da pesquisa.

Deste modo, criou-se uma narrativa dramatizada, em que os personagens são conhecidos e vivenciam conflitos familiares, driblando as dificuldades da vida cotidiana na luta tenaz pela consecução de objetivos comuns. Pretende-se incidir tanto na dimensão intelectual como na dimensão afetiva e não racional dos espectadores, favorecendo assim a mudança conceitual (avanços cognitivos) e de postura.

Por meio da telenovela, pautada nas concepções acerca da alimentação adequada e saudável, além do perfil sociodemográfico dos frequentadores, os espectadores observam um conjunto de traços dos personagens, de imagens, de sentimentos que o indivíduo reconhece como parte dele próprio. Trata-se de um fenômeno subjetivo e dinâmico que ocorre por meio da noção de si mesmo, em uma relação dicotômica, resultante da dupla constatação de semelhanças ou diferenças entre os personagens e os sujeitos espectadores.

A telenovela permitiu que os espectadores encarassem as questões e refletissem acerca das possíveis soluções, além de possuir a capacidade de entrelaçar a história dos sujeitos à história dos personagens, de fazer com que aquele que assiste se coloque dentro da narrativa em um mundo imaginário, onde ele pode interagir com o produto da própria imaginação.

Sob o efeito dos signos mundanos, amorosos, sensíveis e artísticos que podem emergir no encontro dos participantes com a telenovela, podem ocorrer processos ligados à memória involuntária, sobreposição de sensações, identificação com os personagens e manifestação de novas concepções e tendências ligadas à alimentação e ao estilo de vida. Estes processos – ao promoverem a recriação das experiências passadas e de saberes instituídos, a afirmação da singularidade e da diferença, a abertura à sensibilidade dos afetos – podem favorecer a aprendizagem inventiva e a produção de novos modos de subjetivação.

Como limitação deste estudo, no encontro dos participantes com a telenovela, os primeiros podem se manter fechados à sensibilidade dos signos, com práticas discursivas homogêneas, com olhar ainda normativo, de assujeitamento, uma necessidade de seguir um modelo a respeito de como agir, pautado nas concepções dominantes relacionadas à alimentação e aos hábitos de vida. Para Paulo Freire, a educação não pode tudo, existem limites da prática educativa:

Não há prática educativa, como de resto nenhuma prática, que escape a limites. Limites ideológicos, epistemológicos, políticos, econômicos, culturais. (...). Creio que a melhor afirmação para definir o alcance da prática educativa em face dos limites a que se submete é a seguinte: não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa. (...). Esta afirmação recusa, de um lado, o otimismo ingênuo que tem na educação a chave das transformações sociais, a solução para todos os problemas; de outro, o pessimismo igualmente acrítico e mecanicista de acordo com o qual a educação, enquanto supra-estrutura, só pode algo depois das transformações infra-estruturais (Freire, 1993, p. 96).

No contexto da SAN, a relevância do presente estudo aporta-se na possibilidade de oferecer uma ferramenta potente para as ações de EAN, no âmbito dos restaurantes populares, para a promoção de práticas alimentares saudáveis e para a garantia da SAN como um direito humano essencial, conforme o que as diretrizes do Marco de Referência em EAN para as políticas públicas preconizam.

## Referências

ALAMMAR, W. A.; ALBEESH, F. H.; KHATTAB, R. Y. Food and mood: the corresponsive effect. **Current Nutrition Reports**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 296-308, 2020. DOI 10.1007/s13668-020-00331-3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32623655/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BENTO, I. C. *et al.* Soup kitchen users' social representations of healthy eating associated with their household food security status. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 229-240, 2016. DOI 10.1590/1678-98652016000200007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/kNpN5PcZBR7GW6BmMvpHBXd/?lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BENTO, I. C. **Perfil sociodemográfico, nutricional e psicossocial dos usuários dos restaurantes e refeitório populares de Belo Horizonte-MG**: fundamento para a elaboração de uma intervenção educativa alimentar e nutricional. 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/GCPA-8UYL4P>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BOOG, M. C. F. Educação alimentar e nutricional – para além de uma disciplina. *In*: DIEZ-GARCIA, R. W.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; VANNUCCHI, H. (org.). **Mudanças alimentares e educação nutricional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 81-88.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Manual Programa Restaurante Popular**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2004. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/projeto\\_logico\\_restaurante\\_popular.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/projeto_logico_restaurante_popular.pdf). Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em:

[https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco\\_EAN.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf). Acesso em: 10 mar. 2023.

CRUZ, P. J. S. C.; MELO NETO, J. F. Educação popular e nutrição social: considerações teóricas sobre um diálogo possível. **Interface** – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 18, p. 1.365-1.376, 2014. DOI 10.1590/1807-57622013.0500. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/56hrvfKSykgStzd4LFvBrVD/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DELEUZE, G.; PARNET, C. **O abecedário de Gilles Deleuze**. Dirigido por Pierre André Boutang. Editions Montparnasse, 1996. Disponível em:

<https://clinicand.com/o-abecedario-de-gilles-deleuze/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DELEUZE, G. **Proust e os signos**. Tradução de Antônio Carlos Piquet e Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

DEWEY, J. **A arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, J. **Como pensamos**. Tradução de Haydée de Camargo Campos. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

DEWEY, J. My pedagogic creed. **School Journal**, Colorado, v. 54, p. 77-80, 1897.

DIEZ-GARCIA, R. W. Mudanças alimentares e a educação alimentar e nutricional. *In*: DIEZ-GARCIA, R. W.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; VANNUCCHI, H. (org.). **Mudanças alimentares e educação nutricional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 21-36.

FILGUEIRAS, J. H. **Telenovela como estratégia de educação alimentar e nutricional para frequentadores de restaurantes populares de Belo Horizonte-MG**. 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ANDO-A9WGN2>. Acesso em: 5 mar. 2023.

FONSECA, L. G. *et al.* Effects of a nutritional intervention using pictorial representations for promoting knowledge and practices of healthy eating among Brazilian adolescents. **PLoS One**, San Francisco, v. 14, n. 3, 2019. DOI 10.1371/journal.pone.0213277. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6411163/>. Acesso em: 5 mar. 2023.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

KASTRUP, V. Experiência estética para uma aprendizagem inventiva: notas sobre a acessibilidade de pessoas cegas a museus. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 38-45, 2010. DOI 10.22456/1982-1654.12463. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/12463>. Acesso em: 5 mar. 2023.

MARCONDES FILHO, C. **Televisão: a vida pelo vídeo**. 13. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

MELO, G. R. A. E. *et al.* Nutritional interventions for adolescents using information and communication technologies (ICTs): a systematic review. **PLoS One**, San Francisco, v. 12, n. 9, 2017. DOI 10.1371/journal.pone.0184509. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5621667/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MICALI, F. G.; DIEZ-GARCIA, R. W. Pictorial instrument of food and nutrition education for promoting healthy eating. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 29, n. 6, p. 917-928, 2016. DOI 10.1590/1678-98652016000600014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/ZGLFjH6RYJ6GCxDcNb73YNB/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

Submetido em 20 de julho de 2023.

Aprovado em 07 de novembro de 2023.